

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMOCIONAIS NAS EDUCAÇÃO INFANTIL

SOCIAL-EMOTIONAL EDUCATION: THE IMPORTANCE OF DEVELOPING EMOTIONAL SKILLS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Ilnete Maria Dantas Holanda *
Carla Verônica Fernandes Magalhães **
Fabiana de Fátima Rodrigues ***
Vanda Lúcia de Almeida Bessa ****

RESUMO:

Ao integrar o ensino socioemocional nas fases iniciais da educação, as escolas e os professores proporcionam um ambiente que vai além da transferência de conhecimento cognitivo. As crianças começam a aprender a reconhecer e expressar os seus sentimentos, a lidar com a frustração e a desenvolver atitudes de cooperação e respeito mútuo. Esse aprendizado é importante para construir uma base sólida para relacionamentos interpessoais e desenvolver uma autoestima saudável. O objetivo deste estudo é analisar o brincar na aprendizagem na educação com ênfase no desenvolvimento socioemocional. A metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica com método qualitativo baseada na revisão de literatura bibliográficas nacionais e internacionais das publicações pesquisadas no google acadêmico e após selecionar um quantitativo de material que fosse suficiente para subsidiar a pesquisa, então se procedeu à leitura para identificar citações mais específicas ao estudo a ser realizado. conclui-se que, investir no desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil é investir no futuro das crianças, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras que valorizam para sua formação como cidadãos criativos, críticos e participativos.

Palavras-chave: Educação. Habilidades emocionais. Educação Infantil.

* **Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -**

E:mail: llneteholanda@gmail.com

** **Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -**

E:mail: cveronicafm69@gmail.com

*** **Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -**

E:mail: fabivignhotto@hotmail.com

**** **Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales -**

E:mail: profvandabessa@hotmail.com

ABSTRACT

By integrating social-emotional teaching into the early stages of education, schools and teachers provide an environment that goes beyond the transfer of cognitive knowledge. Children begin to learn to recognize and express their feelings, deal with frustration and develop attitudes of cooperation and mutual respect. This learning is important to build a solid foundation for interpersonal relationships and develop healthy self-esteem. The objective of this study is to analyze playing in learning in education with an emphasis on socio-emotional development. The methodology applied was a bibliographic research with a qualitative method based on a review of national and international bibliographic literature of publications searched on Google Scholar and after selecting a quantity of material that was sufficient to support the research, reading was carried out to identify more specific citations for the study to be carried out. It is concluded that investing in socio-emotional development in Early Childhood Education is investing in the future of children, providing them with enriching experiences that they value for their formation as creative, critical and participatory citizens.

Keywords: Education. Emotional skills. Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioemocional é um fator importante no desenvolvimento global das crianças, especialmente durante a Educação Infantil. Nesse período, a criança começa a construir os alicerces de sua identidade, aprende a lidar com as emoções e a se relacionar com os outros. Trabalhar as competências socioemocionais na educação infantil é importante não apenas para o bem-estar emocional das crianças, mas também para o seu sucesso acadêmico e social a longo prazo. Essas habilidades incluem empatia, capacidade de trabalhar em equipe, resiliência, comunicação eficaz e autocontrole, essenciais para uma interação social saudável.

Ao integrar o ensino socioemocional nas fases iniciais da educação, as escolas e os professores proporcionam um ambiente que vai além da transferência de conhecimento cognitivo. As crianças começam a aprender a reconhecer e expressar os seus sentimentos, a lidar com a frustração e a desenvolver atitudes de cooperação e respeito mútuo. Esse aprendizado é importante para construir uma base sólida para relacionamentos interpessoais e desenvolver uma autoestima saudável. O objetivo deste estudo é analisar o brincar na aprendizagem na educação com ênfase no desenvolvimento socioemocional.

A metodologia aplicada foi uma pesquisa bibliográfica com método qualitativo baseada na revisão de literatura bibliográficas nacionais e internacionais das publicações pesquisadas no google acadêmico .

2 A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA - ESCOLA

A cooperação entre a família e a escola é uma das coisas mais importantes para o sucesso da educação. É comum acreditar que cada pessoa deve cumprir seu papel separadamente. No entanto, os pais e a instituição de ensino devem estar sempre em harmonia, tendo como principal objetivo o pleno desenvolvimento da criança (Casali, 2019).

Para Polonia e Dessen (2005), em relação aos pais, a socialização da criança é um de seus principais papéis, é através do ensino da língua materna que seus filhos serão incluídos no mundo cultural; em cooperação em um grupo que conhece os sinais e regras; e na educação geral através da participação escolar. No entanto, à medida que se desenvolve, a sociedade gradualmente transfere a responsabilidade de ensinar da família para o governo.

Desta forma, é necessário definir claramente o papel da escola e da família na vida escolar dos alunos, percebendo um desenvolvimento sócioemocional determinante no aluno, sendo certo que ambas as instituições têm o papel de cuidar e ensinar, mas com determinadas tarefas distintas que muitas vezes se completam.

A família é a instituição e estrutura social mais importante, é um lugar importante na preparação das gerações futuras para as relações sociais, na família onde as pessoas aprendem a ver o mundo com olhos verdadeiros. A raiz da palavra “família” vem do latim “*famulus*”, que significa escravo ou escrava (Casali, 2019).

No Brasil, a Constituição de 1988 aborda a questão da família, reconhecendo um novo conceito institucional. Proclama a união estável entre um homem e uma mulher e vê a comunidade formada por qualquer pai e filho como o alicerce da família. A Constituição reconhece que os direitos e deveres relativos à comunidade conjugal devem ser exercidos de forma igual:

Art. 227: É dever da família, da comunidade e do Governo garantir às crianças e aos jovens, sobretudo, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao entretenimento, à formação profissional, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à família e harmonia social, além de mantê-los protegidos de todas as formas de abandono, discriminação, exploração, violência, brutalidade e opressão (Brasil, 1988).

A família vem enfrentando nítidas mudanças que perturbam sua estrutura e poder, segundo Pereira (1995, p.135), essas mudanças trazem um novo padrão de organização. Para Polonia e Dessen (2005), a família é uma das instituições importantes dos processos evolutivos, que atuam como impulsionadores ou obstáculos ao desenvolvimento social,

psicológico e físico, desenvolvimento em atividades

Na escola o aluno constrói sua identidade, portanto, a família tem direito de ter voz na educação dos filhos. Segundo Castro e Regattieri (2009), é muito importante que a escola mantenha contato com as famílias de seus alunos, pois por meio da interação familiar no ambiente escolar, os alunos se sentem mais seguros e envolvidos.

Segundo Lópes (2002), para terem informações sobre o processo educativo de seus filhos, os pais devem ter comunicação regular com os professores, tais informações farão com que seja bem-sucedido e suficiente no funcionamento da escola, que visa ser desenvolvido como parte do projeto educacional da escola.

Segundo Silva (2003), existe um conflito na relação entre escola e família. Tornar a família parceira e parceira da escola tem sido um dos principais sinais levantados pela educação, mas, no entanto, se perde sem estratégias definidas, sem conseguir trazer a família para o ambiente escolar. Embora o ensino seja baseado em ideias, é na queima de evidências notada em suas pesquisas com pais e alunos que se percebe uma realidade muito diferente naqueles motivados por ideias (Casali, 2019).

Castro e Rigattieri (2009), quando a escola se pergunta quais passos devem ser tomados para apoiar seus professores no relacionamento com seus alunos, a necessidade de se comunicar de alguma forma com a família parecerá importante. Para que esta comunicação aconteça de forma positiva e consistente, cabe aos sistemas educativos criar políticas e programas que ajudem as escolas a interagir com as famílias, apoiando assim o processo que professores e alunos fazem.

Para Freire (1996), o professor que se separa dos outros e do mundo torna-se vítima do impulso natural da imperfeição. Por outro lado, o professor que se abre aos outros e ao mundo, inicia com a sua atitude uma relação dialógica que se confirma pela curiosidade e pela inquietação, tão infinitas no movimento contínuo da História.

Segundo Castro e Rigattieri (2009), as escolas desejam se comunicar com as famílias de seus alunos de diferentes maneiras. Querem conhecer suas condições de vida e fazer com que tenham bons resultados educacionais. Novos processos, projetos, ideias e visitas domiciliares são ações nascidas de professores, departamentos e salas particulares.

Contudo, garantir uma ligação estreita entre o mundo da família e o mundo da escola não é suficiente para mudar a antiga mas atual situação de transformação da desigualdade social em desigualdade escolar. A escola deve ser capaz de garantir aos seus alunos o direito à educação, independentemente das circunstâncias do seu grupo familiar

(Castro; Rigattieri, 2009).

A relação entre família e escola desempenha um papel essencial no desenvolvimento sócio-emocional da criança, influenciando diretamente sua autoestima, autonomia, capacidade de socialização e aprendizado. Esse vínculo fortalece a construção de valores, habilidades emocionais e cognitivas, criando um ambiente mais seguro e favorável ao crescimento infantil (Ferreira, 2024).

Na escola, as crianças passam o seu tempo e participam em diversas atividades ligadas a atividades de aprendizagem formais (investigação, aprendizagem orientada) e informais (tempos de lazer, viagens, atividades de lazer). Porém, nesta área, o atendimento das necessidades intelectuais, psicológicas, sociais e culturais é feito de forma estruturada e educativa, por profissionais especializados, o que representa uma grande diferença entre o ambiente escolar e o ambiente familiar. Os processos educativos da escola também possuem cunho social de destaque, pois permitem a ampliação e inclusão dos indivíduos como cidadãos e personagens da história e da sociedade. A educação em seu sentido mais amplo torna-se uma ferramenta muito importante para enfrentar os desafios do mundo global e da tecnologia (Dessen ; Polonia, 2006).

Segundo Freire (2004), ninguém ensina ninguém, as pessoas se aprendem através da comida. Mas como aconteceu essa refeição? O que acontece quando você ensina? Estas são as questões básicas para pensar a educação, sobre os saberes que os professores têm nesta relação com o aluno, nesta relação entre ensinar e aprender e no diálogo entre o aluno e o conhecimento. Quando o professor se coloca em posição superior ao aluno, o vínculo não pode acontecer, pois existe uma relação de poder que pode ser muito prejudicial ao ensino e à aprendizagem.

O amor transforma a relação professor-aluno em experiência de vida e formação de personalidade para cada aspecto dessa dupla. Amaral e Lima (2010), discutem essa questão, resumindo como os papéis de professor e aluno estão conectados ou relacionados. Com novas experiências em sala de aula, o aluno pode ampliar seus conhecimentos a partir das experiências que permanecem nessa relação, como resultado da participação ativa.

A forma como se dá a relação entre o professor e o aluno terá impacto de alguma forma no aluno. Portanto, construir um bom relacionamento com os alunos contribui para a criação de uma aprendizagem significativa, sendo importante romper as barreiras da autorização, de uma escola que não se preocupa com a mensuração que afeta a mente e a compreensão, valorizando apenas a disciplina, o medo e a compreensão. ensino que

transmite (Santos; Soares, 2011).

A afetividade desempenha um papel fundamental no processo educativo, pois está diretamente relacionada ao desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes. Segundo Vygotsky (1994), a interação social destaca o importante papel da mediação como um aspecto importante da aprendizagem onde a criação de conhecimento ocorre no processo de comunicação entre pessoas e informações.

A afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos conhecidos e vivenciados na configuração das emoções e sentimentos. Portanto, é uma ponte onde as pessoas demonstram sentimentos e emoções para outras pessoas e até para as coisas. Dessa forma, afetividade é uma palavra derivada da palavra amor, que é pensada como estar apegado a alguém ou algo, gerar saudade, confiar, amar, aproximar, despertar o amor. O carinho é um dos sentimentos que gera confiança entre os sujeitos, liberando hormônios que alteram o bem-estar do corpo. Emoções, sentimentos e paixões, seguidos de dor ou prazer, tristeza ou felicidade, satisfação ou insatisfação, gostos ou desgostos, tornam-se um conjunto de estados mentais (Casali, 2019).

No que diz respeito ao campo do amor, existem várias maneiras de expressar o amor. Algumas são mais importantes quando giram em torno de muita ação física e outras já contêm ou trabalham em outras áreas, como escrever uma carta, dar um presente a alguém, que são formas mais ponderadas de demonstrar amor (Ferreira, 2024).

Segundo Wallon (1973/1975), a empatia é uma ferramenta que pode deixar o aluno nervoso com o processo de ensino-aprendizagem, além de fornecer suporte para olhar para a criação de condições que vão ajudar nessa relação, para preparar novas aprendizagens. desempenho, ideias e valores. A teoria do desenvolvimento explica as características de cada etapa, introduz informações de ponderação, torna o ensino e a aprendizagem mais frutífero, permite ao professor encaminhar questões para orientar e avaliar as atividades adequadas. A identificação das características de cada fase relacionada com o ensino, por parte do professor, permitirá a clarificação de métodos que possam promover uma comunicação coerente sobre o ensino e a aprendizagem.

O impacto do afeto no processo educacional pode ser visto quando os alunos se sentem emocionalmente conectados e valorizados, muitas vezes se sentem motivados e envolvidos no processo de aprendizagem. O afeto positivo, expresso por meio de reconhecimento, incentivo e apoio emocional, cria um ambiente ideal para que os alunos se sintam motivados a se esforçar e buscar conhecimento. A exposição adequada ao ambiente educacional contribui para fortalecer a autoestima e a confiança dos alunos.

Quando recebem um feedback positivo, são estimulados a enfrentar desafios e informados sobre suas conquistas, sua confiança em suas habilidades aumenta, o que os motiva a participar plenamente das atividades escolares (Lima, 2019).

A afetividade no ambiente escolar promove a construção de relações interpessoais saudáveis entre estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. A empatia, a compreensão, o respeito mútuo e a valorização das diferenças são fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente de convivência harmonioso e inclusivo. A afetividade também tem o poder de tornar a aprendizagem mais significativa. Quando os estudantes se sentem emocionalmente seguros e valorizados, eles estão mais abertos a se envolverem em atividades desafiadoras, a expressarem suas ideias e a construir conhecimentos de forma mais profunda e significativa (Simonetto, 2015).

Quando o professor deixa de ter o papel especial de elo de agente do conhecimento e da informação, para ser um mediador na dinâmica das relações interpessoais e, em especial, passa a ser o responsável por conhecer seus alunos e seu grupo, de forma que seja , como e quando melhorar seu desenvolvimento. Segundo Wallon (apud Galvão 1995), a reflexão e a avaliação do que o professor faz em situações difíceis, buscando compreender seus motivos e identificar suas reações (se estão com raiva, medo ou indiferença) é uma característica que muitas vezes reduz o estado emocional. Afinal, o trabalho intelectual voltado para a compreensão das causas de uma emoção reduz seus efeitos. Trabalhando no nível da vontade e do comportamento racional, o professor é mais capaz de ver as situações objetivamente e, então, agir de acordo.

Portanto, segundo Nunes (2017), tom de voz, postura, altura, somados a gestos e expressões faciais influenciam diretamente nas reações dos alunos ao processo de aprendizagem. Os professores devem ter o hábito de refletir sobre suas ações, buscando sempre compreender as emoções e sentimentos presentes durante a aula. A sala de aula é, sem dúvida, um dos espaços mais abertos para a criação de ações conjuntas entre os sujeitos. Portanto, a mediação é a coordenação que se dá na interação contínua no processo de ensino-aprendizagem. Pode-se dizer também que o ato de ensinar é fortalecido pela relação estabelecida entre o professor e o aluno (Barros *et al.*, 2021).

Quando se trata de formar alunos plenamente, entende-se que não é uma tarefa fácil. Para que isso aconteça com sucesso, é importante conscientizar os professores, para que possam planejar diferentes estratégias para facilitar o aprendizado de seus alunos. Então o professor deve estar aberto à passagem de novas experiências, entender o mundo e a realidade em que seus alunos estão inseridos, manter uma relação baseada na

valorização dos sentimentos, problemas e necessidades dos alunos, para que ao final deste programa podem sentir-se realizados (Freire, 1996).

A afetividade desempenha um papel essencial no processo educativo, proporcionando um ambiente propício para a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal e a construção de relações interpessoais saudáveis. O estabelecimento de vínculos afetivos positivos entre estudantes e educadores contribui para um ensino mais efetivo, favorecendo o crescimento integral dos estudantes e preparando-os para enfrentar os desafios da vida de forma mais resiliente e confiante (Casali, 2019).

O ambiente afetivo e acolhedor na escola contribui para o bem-estar emocional dos estudantes. Sentir-se amado, apoiado e respeitado pelos colegas e professores promove a saúde mental e emocional dos estudantes, reduzindo o estresse e a ansiedade, e favorecendo um clima positivo no ambiente escolar (Simonetto, 2015).

Quando no processo educativo são ressaltados esses aspectos na criança, introduz-se a psicologia, que faz a leitura do comportamento, das emoções, percepções e interação no espaço escolar. Sua contribuição para a educação, de acordo Viana (2016), está na análise de:

Condições de aprendizagem, avaliação das capacidades intelectuais e afetivas que se relacionam com o processo de aprendizagem dos indivíduos, além de ampliar a percepção dos educadores sobre os diversos aspectos do desenvolvimento de crianças e adolescentes, e a relação destes com os fatores sócios culturais que se estabelecem no meio educacional (p.66).

Segundo Vygotsky (apud Tomas & Emiliano, 2015), a interação social é responsável pela aquisição do conhecimento criado ao longo da história. E vem das relações sociais, da inserção da criança em uma cultura onde ela adquire novas aprendizagens e assim se desenvolve. As relações sociais promovem o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. O sucesso existe no ensino e na aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento global do aluno. É na relação entre professores e alunos que as emoções nascem, se fortalecem e levam a uma aprendizagem significativa (Costa; Melo, 2020).

Portanto, no mundo de hoje, há indivíduos cheios de solidão e carentes de amor e carinho. Criaturas que colocam suas necessidades físicas acima de suas necessidades emocionais. Dessa forma, pode-se garantir uma sociedade doente de deprimidos escondidos atrás de máscaras, sorrindo por fora e chorando por dentro. Pessoas que são

afetadas mentalmente por falta de emoções, falta de troca emocional. Portanto, essa sociedade doente se reflete na escola e no processo de ensino-aprendizagem.

3 CONCLUSÃO

Na educação pré-escolar, o jogo deve ser visto como uma atividade pedagógica, uma vez que é através do jogo que as crianças aprendem conceitos importantes como as cores, as formas, os tamanhos, os números, as letras etc. Além disso, o jogo contribui para o desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional das crianças. A brincadeira deve ser livre, permitindo a experimentação e a criatividade sem preocupação com o resultado.

Partindo de uma teoria que vê a criança como capaz de pensar sobre si mesma e sobre o mundo, aprendendo e se desenvolvendo dinamicamente por meio da interação com a cultura material e simbólica, em experiências que envolvem o corpo, a mente e as emoções, a obra defende que é possível ensinar na educação infantil sem medo de roubar a infância das crianças, mas que, para isso, é preciso oferecer a elas muitas possibilidades de aprendizagem, seja por meio do contato com os adultos

É importante que os pais também incentivem as brincadeiras em casa, fornecendo brinquedos adequados e participando nas brincadeiras com os seus filhos. Desta forma, as crianças terão mais oportunidades de desenvolver as suas capacidades e de se divertirem ao mesmo tempo. A parceria entre família e escola é indispensável para a formação emocional e social das crianças. A cooperação entre esses dois pilares contribui para o fortalecimento da inteligência emocional, preparando-as para enfrentar desafios, estabelecer relações saudáveis e desenvolver sua identidade de maneira equilibrada.

A escola, como espaço de socialização, oferece oportunidades para que a criança desenvolva competências emocionais, como empatia, resiliência e cooperação. No entanto, para que esse processo seja eficaz, é fundamental que haja uma parceria ativa entre educadores e familiares. Quando há alinhamento entre os valores ensinados no ambiente escolar e aqueles transmitidos em casa, a criança sente-se mais segura e confiante, promovendo uma adaptação mais saudável às experiências sociais e acadêmicas.

Por outro lado, a falta de comunicação entre família e escola pode resultar em dificuldades emocionais e de aprendizagem, prejudicando o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, é essencial que a escola crie espaços de diálogo com os

responsáveis, incentivando reuniões, palestras e atividades que promovam a participação da família na educação escolar.

Portanto, conclui-se que, investir desenvolvimento socioemocional na Educação Infantil é investir no futuro das crianças, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras que valorizam para sua formação como cidadãos criativos, críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Raquel Zumbano. **Brincando na História**. In PRIORE, Mary del (org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

ARIÈS, Phillippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

BARROS, M. S. F.; GARCIA, N. N.; LEITE, S. R. M.; ARRUDA, V. A. B. de. O desenvolvimento emocional da criança em idade escolar na perspectiva crítico-dialética. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2776–2790, 2021. DOI: 10.21723/riaee.v16i4.15682. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15682>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BOGUS, Cláudia Maria. **Cuidados oferecidos pelas creches: percepções de mães e educadoras**. Revista de Nutrição. Campinas, vol. 20, nº. 5, set./out. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000500006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, MEC, 2010.

_____. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/PO27269318808.pdf.%3e%20>. Acesso em: 17 fev. 2025.

BRASIL, LDB 9394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Ministério da Educação, Brasília, DF, 20 de novembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12907%3Alegislacoes>. Acesso em: 17 fev. 2025.

_____. **Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006.** Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccIVIL_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 17 fev. 2025.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. p. 1.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.

CASALI, E.G. **Programa de Habilidades Sociais com pais e professores: efeitos sobre educadores e crianças escolares.** Tese(Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019

CASTRO, J. M; REGATTIERI, M (orgs.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares.** Brasília: UNESCO, MEC, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4807-escola-familia-final&Itemid=30192>. Acesso em: 17 fev. 2025.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2001.

COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral. **Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores.** Curitiba: CRV, 2020.

CRESPO, Teresa Paula Nogueira. **A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança.** Tese de Doutorado. 2016.

DÜRKHEIM, Émile. **De la división del trabajo social.** Buenos Aires: Schapire, 1973.

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento.** São Paulo: Moderna, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: O dicionário da língua portuguesa.** Curitiba: Positivo, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola.** São Paulo: Loyola, 2002

DUARTE, N. **A Escola de Vigotski e a Educação escolar** (hipótese para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórico-Cultural). In: _____. Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75-106. Disponível em:

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20438/1/JAAN08072021.pdf>
Acesso em: 17 fev. 2025.

FERREIRA, Júlia Maria de Oliveira. **Desenvolvimento sócio-emocional na educação infantil**. 2024. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024

FONTES, R. S. A. **Escuta pedagógica à criança hospitalizada**: discutindo o papel da educação no hospital. Revista Brasileira de Educação, n. 29, p. 126-138, mai. /jun. /jul. /ago. 2015.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**/Izabel Galvão. 4ª.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

LIMA, Tereza Cristina Bastos Silva. **A afetividade como ferramenta propulsora do ensino e da aprendizagem**. 2019. IV Congresso nacional de educação.https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA2_ID12619_03092019222200.pdf. Acesso em: 17 fev. 2025.

MATOS, L. **As Brincadeiras no Âmbito Escolar**: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná. Brasília: 2013.

MEDEL, C. R. MULIN de A. **Educação infantil, da construção do ambiente às práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MELLO, S. A.; TEIXEIRA, S. R. S. **Formação de professores**: uma teoria para orientar as práticas. In: CORRÊA, C. H. A.; CAVALCANTE, L. I. P.; BISSOLI, M. F. (Orgs.). Formação de professores em perspectiva. Manaus: EDUA, 2016. p. 85-105.

MORAES, S.; MALUF, M. F. de M. Psicomotricidade no contexto da neuro aprendizagem e contribuições à ação psicopedagógica. **Psicopedagogia**, São Paulo, v. 32, n. 97, p. 84-92, 2015. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid. Acesso em: 17 fev. 2025.

NEVES, J. A. DE A. **Crianças da educação infantil fase da pré-escola**. João Pessoa-PB, 2021.

NUNES, Tarcia Gabriela Holanda. **A Relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**. João Pessoa. UFPB. 2017. Disponível em:<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4105/1/TGHN27072017.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

OLIVEIRA, George Luiz Gomes. et al. **Lateralidade: conceito e sua importância no desenvolvimento motor da criança até os 12 anos de idade**. Rio de Janeiro: FEPEG,

2012.

PEREIRA, Paulo Adolfo. Desafios contemporâneos para a sociedade e a família. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo: Cortez, n 48, p.111-135, 1995.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1973.

PIAGET, Jean. **O raciocínio na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1967.

PINHO, L. M. V. SPADA, A. C. M. A Importância das brincadeiras e Jogos na Educação Infantil. **Revista Científica de Pedagogia**, v. 5, n. 10, p. 1-5. 2017.

POLITY, E. **Dificuldades de aprendizagem e família - construindo novas narrativas** - 1ªED. 2021. 216 p.

PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2012.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicologia escolar e Educação**, 2005, vol.9, n.2, p. 303-312, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf>>. Acesso em: 10 de set. de 2024.

SILVA, V. N. A Contribuição do Brincar como Recurso Pedagógico na Sala de Alfabetização da Escola Milton da Costa Ferreira. **Revista Científica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**. Jaciara, v. 4, n. 6, nov. 2011.

VIANA, Meire Nunes. **Interfaces entre a Psicologia e a educação: reflexões sobre a atuação em Psicologia escolar**. In: FRANSCHINI, Psicologia Escolar: que fazer é esse? Conselho Federal de Psicologia. 1ª Ed. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2016.

SIMONETTO, Kátia Cardoso Campos. **A Relação Professor-Aluno: Afeto**. Iturama/MG, 2015.

TOMAS, Débora Nogueira e EMILIANO, Joyce Monteiro. Vigotski: A Relação entre Afetividade, Desenvolvimento e Aprendizagem e suas Implicações na Prática **Docente**. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP: 59-72, 2015.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Loyola, 1991.

WALLON, Henry (1973/1975). **A psicologia genética**. Trad. Ana Ra. In. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa (coletânea).